



**PRÁTICA
RECOMENDADA**

**ABNT PR
1008-4**

Primeira edição
OUTUBRO.2020



**Equipamentos utilizados na prática de
atividades esportivas equestres da raça de
cavalos Quarto de Milha
Parte 4: Modalidade – Três tambores**





ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS

PRÁTICA RECOMENDADA
EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRÁTICA DE ATIVIDADES
ESPORTIVAS EQUESTRES DA RAÇA DE CAVALOS QUARTO
DE MILHA
PARTE 4: MODALIDADE – TRÊS TAMBORES

A849p

Associação Brasileira de Normas Técnicas

Prática Recomendada: ABNT PR 1008-4: Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha – Parte 4: Modalidade – Três tambores / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

12 p.: il.color

ISBN 978-65-5659-609-9.

Modo de acesso: <https://www.abntcatalogo.com.br/>.

1. Cavalo - raças. 2. Criação de animais. 3. Animais domésticos. 4. Adestramento. 5. Jogos equestres.

I. Título.

ICS: 97.220.99.

Coordenação Geral
Diretoria de Normalização ABNT

© ABNT 2020

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito da ABNT.

ABNT

Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar

20031-901 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: + 55 21 3974-2300

Fax: + 55 21 3974-2346

abnt@abnt.org.br

www.abnt.org.br

Sumário

Agradecimentos	iv
Introdução	v
1 Escopo	1
2 Objetivo do uso dos equipamentos	1
2.1 Generalidades	1
2.2 Requisitos gerais	1
3 Responsabilidade do indivíduo	1
4 Risco	1
5 Modalidade de três tambores	2
6 Equipamentos utilizados na modalidade de três tambores	2
6.1 Equipamentos de uso do competidor	2
6.1.1 Capacete	2
6.1.2 Relho	2
6.1.3 Espora	3
6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)	3
6.2.1 Cabresto	3
6.2.2 Sela	3
6.2.3 Peitoral	4
6.2.4 Barrigueira	4
6.2.5 Estribo	5
6.2.6 Manta	5
6.2.7 Cabeçada	5
6.2.8 Embocaduras (bridão e freio)	6
6.2.9 <i>Hackamore</i>	6
6.2.10 Barbela	7
6.2.11 Rédeas	7
6.2.12 Gamarra	8
6.2.13 Protetores para membros	8
6.3 Equipamentos de uso na pista	9
6.3.1 Tambor	9
6.3.2 Protetor de tambor	9

Agradecimentos

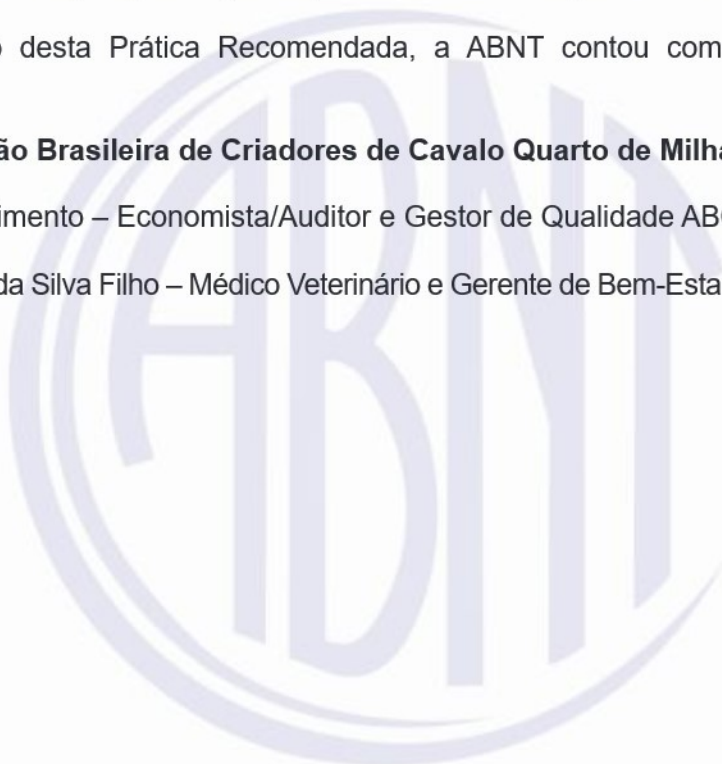
A normalização é uma atividade de interesse geral, com o objetivo de fornecer documentos de referência, elaborados de modo consensual por todas as partes interessadas, consolidando boas práticas, recomendações, conjunto de requisitos de serviços, produtos, métodos e processos, com vistas a garantir evolução e inovação tecnológicas, assim como níveis de segurança e desempenho crescentes para a sociedade.

A Prática Recomendada ABNT é um documento normativo que difere de uma Norma Brasileira e não substitui as normas ou legislações vigentes, oferecendo orientações aos usuários.

Para a elaboração desta Prática Recomendada, a ABNT contou com a valorosa contribuição da entidade:

ABQM – Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha

- Edson do Nascimento – Economista/Auditor e Gestor de Qualidade ABQM
- Orlando Carlos da Silva Filho – Médico Veterinário e Gerente de Bem-Estar Animal e Sustentabilidade ABQM

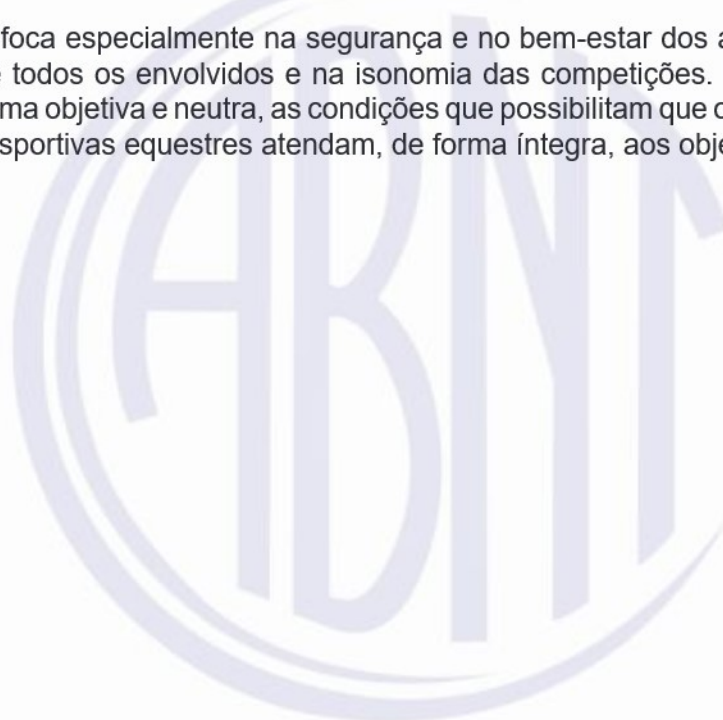


Introdução

Esta Prática Recomendada foi elaborada no intuito de desempenhar um papel crucial na promoção e no atendimento da qualidade e padronização dos equipamentos utilizados nas atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha em todo território nacional.

A certificação dos equipamentos busca atender a uma demanda do mercado equestre, além de garantir um diferencial aos fabricantes, contribuindo para o aumento da qualidade e confiança na marca. A criação do programa de certificação parte da busca de normas de referência do produto (sejam elas nacionais ou internacionais) até a análise e desenvolvimento das regras para a certificação. Os equipamentos atendem aos requisitos técnicos e de segurança.

Este documento foca especialmente na segurança e no bem-estar dos animais (equinos e bovinos), na segurança de todos os envolvidos e na isonomia das competições. Esta Prática Recomendada, estabelece de forma objetiva e neutra, as condições que possibilitam que os equipamentos, as pessoas e as atividades esportivas equestres atendam, de forma íntegra, aos objetivos estabelecidos.





Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha

Parte 4: Modalidade – Três tambores

1 Escopo

Esta Parte da ABNT PR 1008 apresenta os equipamentos utilizados pelos praticantes, nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade esportiva equestre denominada três tambores.

2 Objetivo do uso dos equipamentos

2.1 Generalidades

O propósito fundamental do uso dos equipamentos na prova de três tambores é viabilizar a prática esportiva de modo a garantir segurança e a proteção a todos os envolvidos.

2.2 Requisitos gerais

2.2.1 Os praticantes, os animais e a pista onde é praticada a modalidade de três tambores devem utilizar equipamentos específicos para a modalidade.

2.2.2 Os praticantes da modalidade três tambores devem trajar vestimentas adequadas para a prática do esporte equestre.

2.2.3 Os equipamentos utilizados nos animais devem obedecer aos critérios mínimos de finalidade e requisitos.

3 Responsabilidade do indivíduo

3.1 Cabe ao praticante preservar a sua integridade física e priorizar o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

3.2 Cabe aos organizadores e promotores da modalidade de três tambores garantir o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

4 Risco

A falta dos equipamentos, o seu uso inadequado ou a sua má qualidade podem propiciar incidentes indesejáveis, tanto para os praticantes, quanto para os animais envolvidos.

5 Modalidade de três tambores

A modalidade de três tambores é uma prova de habilidade e velocidade em que o conjunto cavalo e praticante realiza um percurso determinado, contornando três tambores dispostos de forma triangular no menor tempo possível.

6 Equipamentos utilizados na modalidade de três tambores

6.1 Equipamentos de uso do competidor

6.1.1 Capacete

O capacete é um equipamento de uso individual para dar proteção à cabeça, (ver Figura 1).

O capacete deve ser de material rígido na face externa e de material acolchoado na face interna, e deve ser provido de fita com regulagem de tamanho para fixar na cabeça. Deve também apresentar alta rigidez, de modo a proporcionar alta segurança e proteção contra impacto.



Figura 1 – Exemplo de capacete

6.1.2 Relho

O relho é um equipamento para auxiliar na condução do cavalo, quando montado, (ver Figura 2).

O relho não pode causar marca ou efetuar estalo quando utilizado e não pode possuir argola em local que porventura possa ter contato com o cavalo.



Figura 2 – Exemplos de relho

6.1.3 Espora

A espora é um acessório que auxilia na condução do cavalo, quando montado, (ver Figura 3).

A espora não pode possuir rosetas pontiagudas ou qualquer outro componente que possa causar ferimento no animal.



Figura 3 – Exemplo de esporas

6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)

6.2.1 Cabresto

O cabresto é um acessório confeccionado em náilon, corda ou couro, utilizado para contenção e condução do cavalo, (ver Figura 4).

O cabresto deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e garantir a segurança. O cabresto deve possuir cabo com tamanho adequado, com aproximadamente 2 m de comprimento, de forma a proporcionar melhor controle e também segurança.



Figura 4 – Exemplo de cabresto

6.2.2 Sela

A sela é um assento, habitualmente de couro, onde o cavaleiro se senta para cavalgar, (ver Figura 5).

A área da sela denominada suadouro deve estabelecer apoio somente na musculatura lateral em ambos os lados da região dorsal do cavalo, deixando a coluna vertebral livre. A sela não pode possibilitar contato nem fazer pressão na parte óssea do animal, para não lhe proporcionar desconforto.



Figura 5 – Exemplo de sela

6.2.3 Peitoral

O peitoral é um acessório geralmente produzido em couro, com a finalidade de estabilizar a sela sobre o dorso do animal, posicionando-se na região frontal ao peito do cavalo e sendo fixado na sela e, eventualmente, na barrigueira, (ver Figura 6).

O peitoral deve possuir regulagens em suas extremidades, para que possa ser fixado e ajustado de acordo com o porte do animal, não podendo ser constituído por tachas, para evitar incômodo, e deve ter a sua face interna bem acabada, para não oferecer desconforto.



Figura 6 – Exemplo de peitoral

6.2.4 Barrigueira

A barrigueira, produzido geralmente em lã, couro ou neoprene, envolve a barriga do cavalo, a fim de fixar a sela sobre o dorso do animal, (ver Figura 7).

A barrigueira deve possuir dimensões adequadas e ser composta por material que possibilite fácil higienização e que evite assaduras. Para maior segurança, a barrigueira deve dispor de conector para ligação de uma barrigueira a outra, caso sejam utilizadas duas barrigueiras.



Figura 7 – Exemplos de barrigueiras

6.2.5 Estribo

O estribo é um componente da sela utilizado para apoiar os pés do cavaleiro, geralmente de metal ou revestido em couro, (ver Figura 8).

O estribo não pode possuir serrilhas, quinas, pontas ou qualquer componente ou formato que possa causar ferimento ao animal em um eventual contato.



Figura 8 – Exemplo de estribo

6.2.6 Manta

A manta é um item acolchoado, utilizado para ficar disposto sob a sela, (ver Figura 9).

A manta deve ter tamanho compatível com a sela e ser adequada para o cavalo, de modo a absorver completamente o impacto sobre o dorso. É essencial que todas as costuras da manta sejam viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do equino.



Figura 9 – Exemplo de manta

6.2.7 Cabeçada

A cabeçada, geralmente de couro, é utilizada na cabeça do cavalo para sustentar a embocadura, (ver Figura 10).

A cabeçada deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e garantir a segurança.



Figura 10 – Exemplo de cabeçada

6.2.8 Embocaduras (bridão e freio)

A embocadura é uma peça de metal que se encaixa na boca do cavalo e que está ligada às rédeas, usada para guiar o cavalo, (ver Figura 11).

A embocadura pode ser de dois tipos:

- a. bridão: deve possuir, nas extremidades, argolas em formato de “O” (convencional), argola em formato oval ou argola em forma de “D”. O bocal deve ser arredondado, liso e de metal desencapado (ver Figura 11-a);
- b. freio: deve possuir um bocal inteiro ou articulado, com hastes, e que atue como uma alavanca. Também deve ser desprovido de dispositivos mecânicos e ser considerado modelo *western* (ver Figura 11-b);.



a) Bridão



b) Freio

Figura 11 – Exemplo de embocaduras

6.2.9 Hackamore

O *hackamore* é uma peça com parte em metal e parte em couro (ou corda), que se encaixa acima do focinho do cavalo e está ligada às rédeas, usada para guiar o cavalo, (ver Figura 12).

A parte que fica na região acima do focinho deve ser de material flexível e a outra parte deve possuir hastes que atuem como uma alavanca.



Figura 12 – Exemplo de *hackamore*

6.2.10 Barbela

A barbela, geralmente de metal, couro ou náilon, é fixada nas extremidades da embocadura, para ajustá-la, (ver Figura 13).

A barbela deve possibilitar regulação, ter pelo menos meia polegada e aproximadamente 1,25 cm de largura, e não pode apresentar fio metálico de qualquer tipo e em qualquer parte da peça, que possa provocar incômodo ou ferimento na região da mandíbula do cavalo.



Figura 13 – Exemplos de barbela

6.2.11 Rédeas

As rédeas são confeccionadas em couro, náilon ou outros materiais, e estabelecem o elo entre as mãos do praticante e a embocadura, a fim de possibilitar o direcionamento do cavalo, (ver Figura 14).

As rédeas devem possuir conectores em suas extremidades, para que possam ser acopladas à embocadura, sendo de material com bom acabamento, que não provoque incômodo ou ferimento, quando em contato com a região do pescoço do cavalo.



Figura 14 – Exemplos de rédeas

6.2.12 Gamarra

A gamarra é uma peça muito similar ao cabresto, porém, tem função de corrigir o movimento de pescoço e a cabeça do cavalo durante a montaria, (ver Figura 15).

A gamarra deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e garantir a segurança. Deve também possuir cabo com tamanho compatível com o cavalo.



Figura 15 – Exemplos de gamarra

6.2.13 Protetores para membros

Os protetores para membros geralmente são confeccionados em tecido de algodão, neoprene ou outros materiais, e são utilizados para proteger as estruturas dos membros do cavalo, conforme a Figura 16.

Os protetores para membros podem ser de três tipos:

- a. caneleira: deve ser em neoprene, com a face interior da proteção lisa. Todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal. A fixação deve ser com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras (ver Figura 16-a);
- b. *cloche*: deve ser em neoprene ou borracha. Quando em neoprene, a face interior da proteção deve ser lisa e todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal; a fixação deve ser com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras. Quando em borracha, deve ser flexível, possibilitando fácil manuseio e colocação (ver Figura 16-b);
- c. liga de trabalho: deve ser em algodão ou em algum tecido mais flexível, ter grande elasticidade, possuir velcro em sua extremidade, para que possa ser fixada, e apresentar comprimento que possibilite envolver toda a região de metacarpo e metatarso (abaixo do joelho e acima do casco) do cavalo (ver Figura 16-c).



Figura 16 – Exemplos de protetores para membros

6.3 Equipamentos de uso na pista

6.3.1 Tambor

O tambor é um objeto que demarca o trajeto a ser percorrido pelo cavalo, contornando-o, conforme a Figura 17.

O tambor deve ser de aço, com capacidade de 200 L, de cor viva e tampado em ambas as extremidades.



Figura 17 – Exemplo de tambor

6.3.2 Protetor de tambor

O protetor de tambor é um item geralmente fabricado em neoprene ou espuma, com acabamento em lona plástica, utilizado para envolver a extremidade superior do tambor, (ver Figura 18).

O protetor de tambor deve ser acolchoado com material forte e resistente, possuir área de escape de ar no centro da peça e possibilitar a cobertura de toda a extremidade superior do tambor, de modo a proteger cavalo e o praticante, caso haja algum toque.



Figura 18 – Exemplo de protetor de tambor

